

## O PAPEL DA DOCÊNCIA NO ESTÍMULO À PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE ROLE OF TEACHING IN STIMULATING PSYCHOMOTRICITY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

EL PAPEL DE LA DOCENCIA EN EL ESTÍMULO DE LA PSICOMOTRICIDAD EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Juliana Maria Xavier Ferreira<sup>1</sup>  
José Maurício Diascânio<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo buscou analisar o papel da prática docente no estímulo à psicomotricidade na Educação Infantil, considerando sua relevância para o desenvolvimento integral da criança. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, fundamentou-se em autores que discutem a relação entre corpo, movimento e aprendizagem, a partir da análise de livros, artigos e dissertações disponíveis em bases científicas nacionais e internacionais, como SciELO e Google Scholar. O estudo evidenciou que a psicomotricidade constitui um eixo essencial na formação infantil, por integrar dimensões cognitivas, afetivas, motoras e sociais. Verificou-se que o brincar, quando planejado pedagogicamente, potencializa o desenvolvimento da coordenação motora ampla e fina, favorecendo a autonomia, a criatividade e a socialização. Os resultados indicam que o professor exerce papel mediador indispensável nesse processo, sendo necessária uma formação sólida, contínua e ética, capaz de articular teoria e prática. Conclui-se que práticas docentes fundamentadas na psicomotricidade promovem aprendizagens mais significativas e inclusivas, contribuindo para uma educação infantil que valoriza o corpo, o movimento e a ludicidade como bases para o desenvolvimento global da criança.

2848

<sup>1</sup>Mestra em Ciências da Educação pela UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL – UTIC (2025). Especialista em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO (2001). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN (2014). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri – URCA (2000).

<sup>2</sup>Orientador e Pós-Doutor em Ciências da Educação pela Universidad Ibero Americana de Assunção - IBERO AMERICANA, Paraguai (2016). Doutor em Educação pela Universidad Del Norte - UNINORTE, Paraguai (2008) e Mestre em Educação pelo Instituto Superior Pedagógico de Educação Profissional - ISPETP, Cuba (2003). Especializado em Conteúdos Pedagógicos pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Brasil (1993). Especializado em Educação Física e Desporto Escolar pela Universidade Federal de Viçosa – UFV, Brasil (1991). Graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa – UFV, Brasil (1988).

**Palavras-chave:** Psicomotricidade. Prática docente. Educação Infantil.

**ABSTRACT:** This article aimed to analyze the role of teaching practice in stimulating psychomotoricity in Early Childhood Education, considering its relevance to the child's overall development. The research, qualitative in approach and bibliographical in nature, was based on authors who discuss the relationship between body, movement, and learning, through the analysis of books, articles, and dissertations available in national and international scientific databases such as SciELO and Google Scholar. The study showed that psychomotoricity is an essential axis in child education, as it integrates cognitive, affective, motor, and social dimensions. It was found that play, when pedagogically planned, enhances the development of both gross and fine motor coordination, promoting autonomy, creativity, and socialization. The results indicate that the teacher plays an indispensable mediating role in this process, requiring solid, continuous, and ethical training capable of articulating theory and practice. It is concluded that teaching practices based on psychomotoricity promote more meaningful and inclusive learning, contributing to early childhood education that values the body, movement, and playfulness as foundations for the child's holistic development.

**Keywords:** Psychomotricity. Teaching practice. Early Childhood Education.

**RESUMEN:** Este artículo tuvo como objetivo analizar el papel de la práctica docente en el estímulo de la psicomotricidad en la Educación Infantil, considerando su relevancia para el desarrollo integral del niño. La investigación, de enfoque cualitativo y carácter bibliográfico, se basó en autores que discuten la relación entre cuerpo, movimiento y aprendizaje, a partir del análisis de libros, artículos y dissertaciones disponibles en bases científicas nacionales e internacionales como SciELO y Google Scholar. El estudio evidenció que la psicomotricidad constituye un eje esencial en la formación infantil, al integrar dimensiones cognitivas, afectivas, motoras y sociales. Se verificó que el juego, cuando es planificado pedagógicamente, potencia el desarrollo de la coordinación motora gruesa y fina, favoreciendo la autonomía, la creatividad y la socialización. Los resultados indican que el docente desempeña un papel mediador indispensable en este proceso, siendo necesaria una formación sólida, continua y ética, capaz de articular teoría y práctica. Se concluye que las prácticas docentes basadas en la psicomotricidad promueven aprendizajes más significativos e inclusivos, contribuyendo a una educación infantil que valore el cuerpo, el movimiento y la ludicidad como bases para el desarrollo global del niño.

2849

**Palabras clave:** Psicomotricidad. Práctica docente. Educación Infantil.

## INTRODUÇÃO

A prática docente representa a materialização dos saberes teórico-metodológicos construídos pelos professores em sua formação inicial e continuada, constituindo-se em um elemento central para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Considerada a primeira etapa da educação básica, a Educação Infantil é responsável por inserir a criança em processos educativos fundamentais, favorecendo sua socialização e ampliando suas experiências cognitivas, emocionais, motoras e sociais (MEC/SEMTEC, 2000).

Nesse cenário, a psicomotricidade emerge como uma abordagem pedagógica essencial, pois articula corpo e mente, reconhecendo o movimento como elemento estruturante para a aprendizagem. Ao integrar jogos, brincadeiras e atividades lúdicas ao processo educativo, a psicomotricidade possibilita que a criança desenvolva consciência corporal, estabeleça vínculos afetivos e fortaleça a autoestima (Alves, 2022). Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (Bncc, 2018) destaca o brincar como prática indispensável, por promover aprendizagens significativas e contribuir para a formação integral.

O brincar, nesse contexto, assume função de destaque, pois constitui a linguagem natural da criança e meio privilegiado para a aprendizagem. Brincadeiras dirigidas ou espontâneas, jogos simbólicos e atividades de movimento são recursos que contribuem para a ampliação de capacidades físicas e cognitivas, ao mesmo tempo em que estimulam o convívio social e o desenvolvimento emocional. Assim, a ludicidade associada à psicomotricidade torna-se um caminho fundamental para a formação integral, promovendo aprendizagens que vão além do cognitivo e alcançam dimensões afetivas e sociais (Alves, 2022).

A relevância deste estudo está na necessidade de ampliar a compreensão sobre o papel da prática docente no estímulo à psicomotricidade na Educação Infantil. Embora a literatura aponte a importância do movimento e do brincar no processo de desenvolvimento integral, ainda são insuficientes os estudos que relacionam de forma sistemática a ação docente e sua contribuição direta para a psicomotricidade. Assim, a pesquisa busca oferecer subsídios teóricos que fortaleçam a formação de professores e a prática pedagógica, de modo a favorecer aprendizagens mais significativas e inclusivas.

A partir dessa reflexão, formula-se a seguinte questão norteadora: qual o papel da prática docente no estímulo à psicomotricidade na Educação Infantil? Parte-se da hipótese de que práticas pedagógicas planejadas com base na psicomotricidade contribuem significativamente para o desenvolvimento integral da criança, promovendo aprendizagens mais completas e inclusivas.

O presente artigo tem como objetivo analisar, a partir de pesquisa bibliográfica, o papel da prática docente no estímulo à psicomotricidade na Educação Infantil. E, objetivos específicos: discutir a importância da psicomotricidade como elemento fundamental para o desenvolvimento global da criança; investigar como o brincar e o movimento são incorporados à prática docente na Educação Infantil; e, identificar contribuições e desafios enfrentados pelos professores na implementação de práticas psicomotoras em sala de aula.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada em autores que discutem a Educação Infantil, a psicomotricidade e a prática docente. O estudo baseia-se na análise e interpretação de obras, documentos legais e artigos científicos que abordam o tema, buscando compreender como o conhecimento teórico pode orientar práticas educativas voltadas à formação integral da criança.

O trabalho estrutura-se em cinco seções, inicialmente são abordados três eixos principais: a psicomotricidade como elemento fundamental para o desenvolvimento global da criança; o brincar e o movimento na prática docente na Educação Infantil; e as contribuições e desafios do docente na implementação de práticas psicomotoras. Em seguida, apresentam-se os resultados que analisam as principais contribuições da literatura científica sobre o tema, e, por fim, as considerações finais, nas quais são sintetizadas as conclusões e implicações pedagógicas do estudo.

## MARCO TEÓRICO

Sabe-se que a psicomotricidade é o diferencial para o desenvolvimento global da criança. Por sua vez, ela ocupa um papel de destaque no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, estando relacionada ao desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social da criança. 2851 De acordo com a BNCC, em seu capítulo da Educação Física:

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimento e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento (Brasil, 2018, p. 214).

Assim, a BNCC reconhece que o corpo em movimento é uma via essencial para a aprendizagem significativa.

A legislação brasileira também evidencia a relevância da Educação Infantil como etapa primordial para o desenvolvimento integral da criança. A Constituição Federal de 1988 assegura o acesso às creches e pré-escolas (Brasil, 1988), enquanto a LDB nº 9.394/96 determina que o professor deve possuir formação específica para atuar nessa fase, seja em nível médio (magistério) ou superior (licenciatura) (Brasil, 1996). Esses marcos legais reforçam que o processo educativo deve integrar o “educar e cuidar”, atendendo às necessidades biológicas, cognitivas, afetivas e sociais da criança:

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios

de promoção da saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário as atitudes e procedimentos estejam baseadas em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades socioculturais (Brasil, 1998, p. 25).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) complementa esse entendimento, destacando que a criança é um sujeito histórico, social e cultural, devendo ser compreendida em sua totalidade. Nesse contexto, a psicomotricidade se apresenta como estratégia pedagógica que favorece a construção do conhecimento por meio da ação e da interação com o meio, contribuindo para a autonomia, o equilíbrio emocional e o desenvolvimento das funções cognitivas.

Para Alves (2022), a psicomotricidade e a dimensão motora estão presentes desde os primeiros movimentos da criança no ventre materno, servindo de alicerce para o desenvolvimento posterior. Após o nascimento, a criança ajusta seus movimentos em resposta a estímulos como toque, sons e luzes, construindo gradativamente o controle corporal. Nesse sentido, o autor afirma que:

A constituição da imagem do corpo é a partir das sensações intercepertas, interoceptivas, proprioceptivas e exteroceptivas. Tudo isso não acontece se a criança apresentar insuficiência maturativa. Acontecendo a maturidade ela consegue exercer o domínio corporal e passa a utilizar o corpo de forma íntegra e unificada dentro de seus parâmetros (Alves, 2022, p.65). 2852

Observa-se, porém, que a formação da imagem corporal e o domínio motor resultam de experiências interoceptivas, proprioceptivas e exteroceptivas. Quando há maturidade neurológica e estímulo adequado, a criança passa a utilizar o corpo de forma integrada e funcional. Dessa forma, a psicomotricidade representa uma base indispensável para o desenvolvimento global e equilibrado da criança, unindo corpo, emoção e cognição.

## O BRINCAR E O MOVIMENTO NA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A prática docente na Educação Infantil tem papel fundamental na promoção de experiências que integrem o brincar e o movimento ao processo de ensino-aprendizagem. A BNCC (2018) e o RCNEI (1998) orientam que as atividades corporais devem ser planejadas pedagogicamente, pois o brincar não é apenas recreação, mas instrumento de aprendizagem significativa.

A fantasia e a imaginação são elementos fundamentais para que a criança aprenda mais sobre a relação entre as pessoas, sobre o eu e sobre o outro. Brincar funciona como um

cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida, como também transformá-la (Brasil, 1998, p. 22).

A psicomotricidade, ao associar corpo e mente, permite à criança desenvolver consciência corporal e coordenação motora. Aquino *et al.* (2012) ressaltam que essas habilidades são essenciais para que a criança perceba e utilize seu corpo de forma segura e autônoma. Fonseca (1995) complementa que a motricidade global envolve o controle de grandes grupos musculares para ações como correr, saltar e caminhar, dependendo da capacidade de equilíbrio.

Nesse mesmo sentido, Oliveira (2008, p. 42) acrescenta que:

Uma criança desde cedo pratica estas atividades e quando chega aos bancos escolares já possui uma certa coordenação global de seus movimentos. Algumas podem ainda apresentar dificuldades e o professor, antes de mais nada, deve levar em conta essas possibilidades, avaliando as aquisições anteriores. Deve observar a relação entre postura e controle do corpo, e se a criança apresenta cansaço ou uma realização deficiente do movimento. Ele precisa, então, corrigir as posturas inadequadas com paciência e dentro de um clima de segurança, para melhor auxilia-la no sentido de desenvolver uma coordenação mais satisfatória.

O brincar estimula tanto a motricidade global quanto a motricidade fina. Buratti (2020) explica que esta última envolve movimentos precisos das mãos e dedos, como desenhar e recortar, sendo essencial para a escrita e para a autonomia. Assim, o professor deve planejar atividades que favoreçam a exploração do corpo e a integração sensorial, respeitando o ritmo de cada criança (Lara, 2020). Barreiros (2016) acrescenta que o domínio corporal possibilita o reconhecimento do próprio corpo e a estruturação de funções como postura, preensão e percepção espaço-temporal, aspectos fundamentais do desenvolvimento infantil.

2853

O brincar, portanto, deve ser compreendido como prática pedagógica que promove não apenas o desenvolvimento físico, mas também cognitivo, social e afetivo. Ao vivenciar situações lúdicas, a criança aprende a cooperar, respeitar regras, lidar com frustrações e expressar emoções. Nesse processo, o professor atua como mediador, organizando o ambiente, observando comportamentos e intervindo de forma intencional para potencializar as aprendizagens.

## AS CONTRIBUIÇÕES E OS DESAFIOS DOCENTES NA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS PSICOMOTORAS

A formação docente é um dos fatores determinantes para o êxito das práticas psicomotoras na Educação Infantil. O professor, segundo Campos (2015, p. 9), é aquele que “se preocupa, envolve-se, emociona-se, esforça-se na construção do humano”. Essa definição evidencia a necessidade de uma formação sólida, ética e humanizada, que vá além da dimensão técnica e inclua a reflexão crítica sobre a prática educativa.

Entretanto, a realidade brasileira ainda apresenta desafios. Muitos professores ingressam na carreira com formação insuficiente ou sem acesso à formação continuada, o que dificulta o desenvolvimento de propostas psicomotoras consistentes, para Campos (2015), o professor:

[...] se preocupa, envolve-se, emociona-se, esforça-se na construção do humano. O sentido da docência encontra-se na humanidade, em fazer no outro a humanidade: esculpindo o outro, a humanidade: pelo fazer humano, valores, personalidade caráter, fazendo o outro o sujeito de si (Campos, 2015, p. 9).

Além disso, tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) como o RCNEI (1998) apontam a necessidade de formação permanente, articulando teoria e prática e promovendo a atualização constante dos saberes docentes.

Outro aspecto essencial é a afetividade no processo educativo. Galvão (2005) e Campos (2015) destacam que o vínculo emocional entre professor e aluno é um elemento facilitador da aprendizagem. A psicomotricidade, ao integrar corpo e emoção, favorece essa relação e contribui para um ambiente acolhedor e inclusivo. Bastos (2014, p. 28) complementa que “a emoção é essencialmente fisiológica e manifesta-se por meio de gestos e movimentos involuntários de acordo com as reações corporais vinculadas às necessidades básicas”, evidenciando que corpo e emoção são dimensões indissociáveis na educação.

Entre as principais contribuições das práticas psicomotoras estão o fortalecimento da autonomia, o desenvolvimento da coordenação motora e o estímulo à criatividade. No entanto, o professor enfrenta desafios como a falta de infraestrutura adequada, turmas numerosas e ausência de materiais específicos para atividades motoras. Diante disso, torna-se imprescindível que as instituições de ensino ofereçam suporte pedagógico e estrutural, valorizando a formação e o trabalho docente.

2854

## MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, voltada à análise de produções científicas sobre o papel da prática docente no estímulo à psicomotricidade na Educação Infantil. Por sua vez, Gil (2018), a pesquisa bibliográfica tem como finalidade reunir, examinar e discutir contribuições teóricas já publicadas acerca de um tema, permitindo compreender o estado atual do conhecimento e identificar lacunas que justifiquem novas reflexões. Assim, esta investigação buscou embasamento em obras, artigos, dissertações e documentos que discutem a prática docente, o brincar e o movimento como elementos centrais no desenvolvimento psicomotor da criança.

A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pelo propósito de compreender o fenômeno educativo em sua complexidade, considerando significados, percepções e relações estabelecidas entre ensino, corpo e aprendizagem. Conforme Minayo (2012), a pesquisa qualitativa é apropriada quando se pretende interpretar fenômenos sociais em sua totalidade, valorizando o contexto e as experiências humanas. Dessa forma, o estudo não se limitou à quantificação dos dados, mas buscou interpretar criticamente as concepções presentes na literatura científica, relacionando-as aos objetivos propostos.

O processo de levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados nacionais e internacionais, como SciELO e Google Scholar, priorizando publicações dos últimos cinco anos, sem desconsiderar obras clássicas de referência na área da psicomotricidade e da Educação Infantil. Foram selecionados materiais que abordam, de forma direta, a importância da psicomotricidade no desenvolvimento global da criança, a incorporação do brincar e do movimento na prática docente, e os desafios enfrentados pelos professores na implementação de práticas psicomotoras em sala de aula — aspectos que correspondem aos objetivos geral e específicos deste estudo.

A análise das fontes foi conduzida segundo as etapas indicadas por Severino (2017): leitura exploratória, para reconhecimento do material; leitura seletiva, com foco nos conteúdos mais pertinentes aos objetivos da pesquisa; e leitura interpretativa, na qual os dados foram relacionados ao referencial teórico e às categorias de análise. Essa leitura analítica permitiu construir uma visão crítica e comparativa entre diferentes estudos, destacando convergências e divergências teóricas e metodológicas.

A sistematização dos resultados seguiu os princípios de uma revisão crítica da literatura, conforme orientam Martins e Theóphilo (2009), envolvendo a descrição do objeto estudado, a síntese dos principais achados e a interpretação fundamentada em evidências científicas. Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica, não houve coleta de dados junto a seres humanos ou animais, motivo pelo qual não se fez necessária a submissão do estudo a um Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes do Conselho Nacional de Saúde (CNS, 2012).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura analisada converge ao afirmar que o corpo é o primeiro instrumento de relação da criança com o mundo, e é por meio dele que ela experimenta, sente e aprende. Nesse sentido, a BNCC (Brasil, 2018) reconhece a importância do corpo como meio de construção do

conhecimento e orienta que as práticas corporais sejam planejadas pedagogicamente, promovendo aprendizagens significativas e integradas. Assim, a psicomotricidade ultrapassa a dimensão motora e torna-se um eixo de desenvolvimento global, essencial ao alcance dos objetivos formativos da Educação Infantil.

Em consonância com o primeiro objetivo específico, observou-se que a psicomotricidade, ao integrar corpo, mente e emoção, contribui para a formação integral da criança, conforme destaca Barreiros (2016). Alves (2022) enfatiza que a maturação biológica e as experiências corporais são indissociáveis no desenvolvimento humano, sendo o movimento uma linguagem fundamental da infância.

Por outro lado, Barreiros (2016) aponta que o domínio corporal adquirido por meio de experiências psicomotoras possibilita o reconhecimento do próprio corpo, o controle postural e a percepção espacial, elementos fundamentais para o equilíbrio e a autonomia. Tais aspectos reforçam a necessidade de que o professor planeje práticas educativas que estimulem a consciência corporal desde os primeiros anos escolares.

A análise também revelou que a legislação educacional brasileira sustenta a importância da psicomotricidade no contexto da Educação Infantil. A Constituição Federal (1988) e a LDB nº 9.394/96 determinam que a educação deve promover o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, emocional, intelectual e social, assegurando o princípio do “*educar e cuidar*”. 2856

Além disso, o RCNEI (1998) complementa ao afirmar que a criança deve ser compreendida como sujeito histórico, social e cultural, cuja aprendizagem se dá na interação com o meio e nas experiências corporais. Essas diretrizes legais dialogam diretamente com o papel docente, exigindo que o professor atue de forma intencional na mediação das práticas psicomotoras, articulando o movimento às aprendizagens cognitivas.

No segundo objetivo específico, que trata do brincar e do movimento como práticas pedagógicas, os estudos apontam que a ludicidade é uma das principais estratégias para o desenvolvimento psicomotor. Para Oliveira (2008), o brincar não é mera recreação, mas um momento de aprendizagem em que a criança experimenta o próprio corpo e suas possibilidades.

Oliveira (2008) ainda ressalta que o professor deve observar atentamente as aquisições motoras e intervir de forma sensível e segura, promovendo a coordenação motora e o equilíbrio corporal. De modo complementar, o RCNEI (1998) reconhece que “a fantasia e a imaginação

são elementos fundamentais para que a criança aprenda mais sobre si e sobre o outro” (Brasil, 1998, p. 22), ressaltando o valor simbólico e cognitivo do brincar.

Buratti (2020) e Lara (2020) reforçam que o brincar também potencializa o desenvolvimento da motricidade fina, essencial para atividades como desenhar, recortar e escrever. Essas autoras ressaltam que o professor deve diversificar os estímulos motores, considerando as diferenças individuais entre as crianças e respeitando seus ritmos de aprendizagem. Dessa forma, o movimento torna-se uma ferramenta pedagógica que estimula tanto o domínio corporal quanto a autonomia, favorecendo o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais (aspectos que dialogam diretamente com o que a BNCC (2018) propõe para essa etapa da educação).

Outro ponto evidenciado nos resultados refere-se ao papel do professor como mediador e planejador das experiências psicomotoras. Campos (2015) afirma que o docente é aquele que “se preocupa, envolve-se, emociona-se e esforça-se na construção do humano”, destacando a necessidade de responsabilidade, autonomia e integridade na prática educativa. Essa perspectiva de profissionalidade docente implica compreender o corpo e o movimento como dimensões da aprendizagem e não apenas como manifestações biológicas.

Entretanto, a literatura também aponta desafios significativos na implementação dessas práticas. Muitos professores enfrentam limitações estruturais, falta de materiais adequados e ausência de formação específica sobre psicomotricidade (Galvão, 2005; Bastos, 2014). 2857

Bastos (2014) acrescenta que “a emoção é essencialmente fisiológica e manifesta-se por meio de gestos e movimentos involuntários”, destacando a importância de o professor compreender as manifestações corporais como expressões de afetividade e aprendizado. Assim, o desafio docente não se restringe à aplicação de atividades motoras, mas envolve o reconhecimento do corpo como espaço de expressão, comunicação e desenvolvimento emocional.

Os resultados também revelaram que a afetividade é um componente indissociável da prática psicomotora. Galvão (2005) destaca que o vínculo afetivo entre professor e aluno cria um ambiente seguro e acolhedor, condição indispensável para que a criança se sinta confiante em explorar o próprio corpo e interagir com os outros. Essa dimensão afetiva reforça a ideia de que o desenvolvimento psicomotor não ocorre de forma isolada, mas em um contexto de relações humanas, no qual o educador tem papel fundamental como facilitador e mediador do aprendizado.

De modo geral, as análises indicam que as práticas psicomotoras bem planejadas contribuem para o desenvolvimento da autonomia, da socialização e da autoestima da criança. Dessa forma, o ensino na primeira infância torna-se um processo humanizador, que reconhece a corporeidade como base da aprendizagem e promove o desenvolvimento integral, objetivo maior da Educação Infantil segundo a Base Nacional Comum Curricular e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que a psicomotricidade constitui um eixo fundamental no processo educativo da Educação Infantil, ao integrar corpo, emoção e cognição em experiências significativas que favorecem o desenvolvimento integral da criança. Compreender o movimento como linguagem e forma de expressão revelou-se essencial para a construção do conhecimento, fortalecendo a autonomia, a criatividade e o vínculo afetivo entre professor e aluno.

A análise demonstrou que o papel docente vai além da simples aplicação de atividades motoras: envolve planejamento intencional, observação sensível e mediação constante das experiências corporais. O professor, nesse sentido, atua como facilitador do aprendizado, proporcionando um ambiente seguro, lúdico e desafiador, no qual o brincar assume função formativa e pedagógica. Assim, a ação docente se consolida como um elemento indispensável à promoção de aprendizagens significativas e à formação de sujeitos mais confiantes e conscientes de si. 2858

Constatou-se ainda que a prática psicomotora exige um profissional preparado técnica e eticamente, com sólida formação inicial e contínua disposição para refletir sobre sua atuação. A constante atualização e o compromisso com uma educação humanizadora tornam-se, portanto, condições essenciais para que o docente possa responder às demandas contemporâneas da Educação Infantil e contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento global das crianças.

Dessa forma, reafirma-se que a psicomotricidade, articulada à prática pedagógica e à ludicidade, representa um caminho privilegiado para o fortalecimento das dimensões motoras, cognitivas, afetivas e sociais da infância. A escola, nesse contexto, consolida-se como espaço de descoberta, interação e crescimento, reafirmando o papel do professor como agente transformador e mediador das experiências que sustentam a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Fátima. *A infância e a psicomotricidade: a pedagogia do corpo e do movimento.* 2. ed. Rio de Janeiro: WakEditora, 2022.
- AQUINO, M. F. S. de; BROWNE, R. A. V.; SALES, M. M.; DANTAS, R. A. E. A psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. *RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 4(14), 2012.
- BASTOS, Alice Beatriz Barreto Izique. *Wallon e Vygotsky: psicologia e educação.* São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil (DCNEI). Brasília, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. Diretrizes curriculares nacionais para a educação Infantil (DCNEI). Brasília, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Brasília: MEC/SEF, 1998. 2859
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BURATTI, Jéssica Reis; SOUZA, Nayara Christine; GORLA, José Irineu. *Coordenação motora: instrumentos de medidas e avaliação.* Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2020.
- CAMPOS, Casemiro de Medeiros. *Saberes docentes e autonomia dos professores.* Petrópolis: Vozes, 2015.
- FONSECA, Vitor. *Neuropsicomotricidade: ensaio sobre as relações entre corpo, motricidade, cérebro e mente.* Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.
- GALVÃO, Izabel. *Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social.* 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- LARA, Maria Angélica Miranda. *A importância de trabalhar a coordenação motora fina na educação infantil.* Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Universitário Internacional UNINTER, 2020.
- LEMOS, Matheus Lacerda. *Percepção dos professores de uma escola da zona sul de Natal acerca da psicomotricidade.* Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande Do Norte, 2022.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da investigação científica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

OLIVEIRA, Aniê Coutinho; SILVA, Kátia Cilene. *Lucididade e psicomotricidade*. Curitiba: Intersaber, 2017.

OLIVEIRA, Érica M.; GONÇALVES, F. T. D.; MAGALHÃES, M. M.; NASCIMENTO, H. M. S. do; CARVALHO, I. C. V. de; LEMOS, A. V. L.; SAID, É. C. B.; CUNHA, M. de J. M. de A. S.; ARAUJO, Z. A. M.; CONCEIÇÃO, P. W. R. da; OLIVEIRA, E. M.; LIMEIRA, L. G. R.; SILVEIRA, C. A. S.; CARNEIRO, M. S. O impacto da psicomotricidade no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (34), e1369, 2019.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. *Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. 13<sup>a</sup> ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BURATTI, Jéssica Reis; SOUZA, Nayara Christine; GORLA, José Irineu. *Coordenação motora: instrumentos de medidas e avaliação*. Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2020.